

## RELATORIO

### 1 . Informações básicas sobre o workshop

- Título e tema do workshop

Liberdade de expressão em tempos de cólera: contra-narrativas como estratégia de enfrentamento ao discurso de ódio na Internet

- **Formato (painel, mesa redonda ou debate; outro formato)**

Workshop

- **Proponentes e coproponentes: nome; gênero; estado; cidade; e-mail; organização; setor (empresarial, governamental, terceiro setor, comunidade científica e tecnológica).**

Segue abaixo

#### **Safernet Brasil**

- **Palestrantes ou debatedores(as); gênero; cidade-UF; organização; setor (empresarial, governamental, terceiro setor, comunidade científica e tecnológica) e minibiografia.**

Segue abaixo

NOME	GÊNERO	CIDADE-UF	ORGANIZAÇÃ O	SETOR	MINIBIOGRAFIA
------	--------	-----------	-----------------	-------	---------------

Ana Carolina Roman	Mulher	BRASÍLIA-DF	MPF	GOVERNAMENTAL	Procuradora-chefe no MPF do DF
Juliana Nolasco	Mulher	SÃO PAULO	Google Brasil	Empresarial	Juliana Nolasco é Mestre em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, trabalhou como Coordenadora Geral de Economia da Cultura e Estudos Culturais do Ministério da Cultura. Atualmente é Gerente de Políticas Públicas e Relações Governamentais do Google no Brasil.
Juliana Cunha	Mulher	Bahia	Safernet Brasil	Terceiro Setor	Juliana Cunha é psicóloga e psicanalista, com mestrado em Cultura e Sociedade pela UFBA, onde lecionou psicologia e novas tecnologias. Atualmente é Diretora de Projetos Especiais na SaferNet Brasil, onde coordena o SaferLab e o Helpline
Natália Neris	Mulher	São Paulo	USP	Comunidade Científica	Doutoranda em Direitos Humanos na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FD-USP), Mestra em Direito pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, Bacharela em Gestão de Políticas Públicas pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Atua em projetos de pesquisa no Grupo de Estudos e Pesquisas das Políticas Públicas para a Inclusão Social (GEPPIS) da Universidade de São Paulo

					e Núcleo de Direito e Democracia do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (NDD/CEBRAP).
Naomi Neri Santana	Mulher	Florianópolis/SC	Coletivo Luana da Lapa	Organização da sociedade civil	É bióloga e ativista pelos direitos e representatividade da comunidade transgênero
Janaína Oliveira	Mulher	Goiás	Coletivo Adélias	Organização da sociedade civil	Janaína Oliveira é ativista pelos direitos das mulheres negras e
Lucas Medina	Homem	Tomé-Açu / PA	Coletivo Mocambo	Organização da sociedade civil	estudante universitário, ativista quilombola, membro do coletivo mocambo.

- Moderador(a): nome; gênero; cidade-UF; organização; setor (empresarial, governamental, terceiro setor, comunidade científica e tecnológica) e minibiografia.

NOME	GÊNERO	CIDADE-UF	ORGANIZAÇÃO	SETOR	MINIBIOGRAFIA
Gabriela Mora	Mulher	Brasília/DF	UNICEF	Terceiro setor	Gabriela Goulart Mora é Oficial do Programa de Cidadania dos Adolescentes do escritório do UNICEF no Brasil

- Relator(a): nome; gênero; cidade-UF; organização; setor (empresarial, governamental, terceiro setor, comunidade científica e tecnológica).

NOME	GÊNERO	CIDADE-UF	ORGANIZAÇÃO	SETOR	MINIBIOGRAFIA
Donminique Azevedo	Mulher	Salvador	instituto Mídia Étnica	Terceiro setor	Donminique Azevedo é editora-chefe do Portal Correio Nagô

## 2. Estruturação do workshop

- Objetivos e resultados (propostos e atingidos);

### PROPOSTO

Discutir diferentes estratégias para enfrentar a propagação do discurso de ódio na Internet, especialmente no âmbito dos discursos e contranarrativas.

### ATINGIDOS

Fortalecer o entendimento da importância de uma abordagem multissetorial e multinível para o enfrentamento do discurso de ódio no Brasil, bem como envolver a comunidade do Fórum da Internet com a produção de contranarrativas, além de incentivar a voz e visibilidade de grupos que normalmente são silenciados (dentro e fora da rede).

- Justificativa em relação à governança da Internet;

O decálogo de princípios para a Governança da Internet do CGI.br define a Diversidade, Liberdade, Privacidade e Direitos Humanos como estruturantes para embasar e orientar suas ações e decisões (Resolução CGI.br/RES/2009/003/P) Uma narrativa é uma história, verdadeira ou fictícia. Narrativas são importantes porque elas influenciam a maneira de pensar das pessoas. Quando vozes que normalmente são silenciadas passam a ter espaço e têm chance de falar sobre si mesmas, criando suas próprias narrativas, surge um contra-discurso ao que é hegemônico. As histórias se diversificam, e a forma como as pessoas pensam também. Contra-narrativas para o discurso de ódio são maneiras de se opor e desconstruir narrativas comuns de discriminação e intolerância. O SaferLab é uma mistura de laboratório e espaço colaborativo para o desenvolvimento de idéias criativas que visa inspirar, capacitar e apoiar o protagonismo de jovens negros, mulheres e LGBTQ+, entre 16 a 25 anos, na produção de contra-narrativas para combater o discurso de ódio e a discriminação na Internet com base em gênero, etnia e orientação sexual, em sintonia com o decálogo de princípios para a Governança da Internet no Brasil e as declarações e tratados internacionais de Direitos Humanos. A estratégia é oferecer recursos e mentoria para que grupos que normalmente são alvo de discriminação e preconceito amplifiquem suas vozes, contem suas histórias e desconstruam narrativas de intolerância online, ocupando o debate público com conteúdos que valorizem a diversidade, o respeito às diferenças e promovam o diálogo. Em sua primeira fase o SaferLab recebeu a inscrição de 490 coletivos, totalizando 1.862 jovens brasileiros de todas as UFs do Brasil. Dentre estes, foram selecionados 390 jovens para a fase seguinte, que incluiu webinars sobre Governança da Internet, Direitos Humanos, Discurso de

Ódio e Protagonismo Juvenil. O conteúdo dos webminars está disponível no site do projeto: <http://saferlab.org.br/webinars.html>

- Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante o workshop

O workshop foi dividido em 3 partes de meia hora cada. Nos primeiros 30 minutos foram debatidos os conceitos, iniciativas e impactos das estratégias de produção de contranarrativas ao discurso de ódio no Brasil, com a participação de Juliana Cunha, Ana Carolina Roman, Natália Neris e Julia . Nos 30 minutos seguintes foram apresentados relatos de experiências de jovens negros, mulheres e da comunidade LGBTQ+ e transgênero participantes do SaferLab, laboratório de idéias criativas e contranarrativas idealizado pela SaferNet Brasil e desenvolvido em parceria com o UNICEF e o Google.org. Nos 30 minutos seguintes, ocorreu amplo debate entre os membros da mesa e o público presente e remoto.

## Sínteses

Tipo de manifestação (posicionamento ou proposta)	Conteúdo	Consenso ou Dissenso	Pontos a aprofundar
Proposta	Discutir estratégias para enfrentamento o discurso de ódio.	É consenso que as abordagens precisam envolver diversos níveis de atuação, contemplando: responsabilização,	Como envolver a juventude em ações que promovam o diálogo na internet?  Como propor soluções integrando estado, terceiro setor, sociedade civil,

		<p>mecanismos para denúncias, proteção das vítimas, redes de apoio e empoderamento para contrapor os discursos.</p> <p>É consenso ainda que somente a responsabilização não é suficiente para o enfrentamento. É imprescindível ocupar a internet com discursos de promoção da diversidade.</p>	<p>agressores e vítimas.</p>
--	--	---	------------------------------

Posicionamento	Para combater o discurso de ódio na internet é primordial compreender as dinâmicas online e offline que envolvem a problemática	<p>É consenso que se jovens, mulheres, negros e LGBTTS são os principais alvos de discurso de ódio na internet, as soluções devem envolver estes grupos permitindo o protagonismo dos mesmos.</p> <p>É preciso ter diversidade e representatividade das minorias nos espaços de tomada de decisões.</p>	Saídas para a problemática, uma vez que estes grupos são minoria nos espaços de tomadas de decisões
Posicionamento	No âmbito do legislativo, reconhece-se que Projetos de Lei que se propoem combater o discurso de ódio são	Necessidade de debate maior acerca dos projetos de Leis que tramitam sobre discurso de ódio.	<p>A responsabilização precisa ultrapassar respostas que contemplam apenas a via penal.</p> <p>Falta uma definição com mais consenso acerca do entendimento do que é discurso de ódio</p>



	criminalizantes.		
Proposta	<p>Maior debate sobre a responsabilização das plataformas</p>	<p>Há dissenso sobre o papel das plataformas. De um lado, especialistas e ativistas apontam para a falta de transparência sobre a aplicação das políticas e regras das empresas. Do outro, a reafirmação e declaração de compromisso das plataformas por soluções.</p>	<p>Limites e desafios das plataformas para responder à problemática para além da retirada de conteúdos e aplicar regras mais transparentes levando em consideração o contexto.</p>
Posicionamento	<p>No âmbito jurídico, a resposta estatal para responsabilização dos agressores é ineficiente</p>	<p>A expectativa de resposta ao discurso de ódio é penal.</p>	<p>Como encorajar a denúncia se a resposta do estado não é eficiente?</p>

Proposta	Fomentar a discussão acerca da definição do que é discurso de ódio, uma vez que o tema no Brasil é pouco compreendido pela maioria da população	Contranarrativas humanizadas podem ser estratégicas para uma melhor compreensão sobre a temática, pois o discurso de ódio está além da racionalidade. Quanto mais pessoais as contranarrativas, mais eficientes elas vão ser	Como as múltiplas visões de mundo podem coexistir sem violar os direitos humanos e propagar discurso de ódio.
Proposta	É preciso ocupar a internet com contranarrativas positivas e inspiradoras.	A autoria, com lugar de fala respeitado, na produção de contranarrativas, é fundamental nesse processo de ocupação.  Os jovens participam dessa construção como criadores de conteúdos e não apenas como consumidores	Empoderamento de criadores/criadoras de conteúdos

		<p>É imprescindível o fortalecimento de grupos alvos do discurso de ódio, ampliando as redes de apoio, além de oferecer caminhos para sustentabilidades das iniciativas</p> <p>É preciso pensar que o combate deve levar em consideração o acesso à internet de todos.</p>	
--	--	--	--

**Perguntas enviadas à mesa**

remetente: Aparecida Ferretto -

Destinatário: Mesa

Pergunta:

Parabéns, este workshop está muito bom e emocionante. Apesar de tudo o que aconteceu nos últimos anos e que foi grotescamente aumentado no último processo eleitoral, o discurso de ódio continua nas redes. Muitos de nós, brasileiros e brasileiras, esperamos das instâncias federais uma atitude que penalize o discurso de ódio, pois entendem que ele fere direitos constitucionais, ferem a dignidade da pessoa humana. Porque isso acontece?

remetente: não identificado -

Destinatário: Naomi Neri Santana

Pergunta:

Que tipo de ações vocês, do Coletivo Luana da Lapa, fazem para combater o discurso de ódio, a fake news e desinformação contra trans? Lembro que, no período eleitoral, surgiu a questão do "bolsa travesti" - uma deturpação da política do transcidadania e foi divulgada massivamente no whatsapp e demais canais.

remetente: não identificado -

Destinatário: Juliana Cunha

Pergunta:

Pelos dados que você mostrou, é possível afirmar um aumento de denúncias de discursos de ódio na internet durante o período

eleitoral. Vocês notaram que nessa eleição em especial tivemos um aumento nesse número, tendo em vista que tínhamos um candidato - e agora há um presidente - que proferia discursos de ódio em diferentes espaços? Será que o fato dele falar e não ser responsabilizado não cria uma sensação de permissibilidade? Como tratar esse caso?